



Universidade de Costa Rica

www.revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades

Estudo psicométrico do Narcissistic Personality Inventory (NPI-13)

Psychometric Study of the Narcissistic Personality Inventory (NPI-13)

Renan Pereira Monteiro ¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5745-3751>

Gabriel Lins de Holanda Coelho ²

 <https://orcid.org/0000-0003-4744-3151>

Emerson Diógenes de Medeiros ³

 <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>

Gleidson Diego Lopes Loureto ⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-0889-6097>

Carlos Eduardo Pimentel ⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-3894-5790>

¹ Departamento de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

² Independent Researcher, Cork, Irlanda.

³ Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI, Brasil.

⁴ Education Center, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR, Brasil.

⁵ Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil.

¹ ✉ renanpmonteiro@gmail.com ² ✉ linshc@gmail.com ³ ✉ emersondiogenes@gmail.com ⁴ ✉ diegoloureto.dl@gmail.com

⁵ ✉ cep@academico.ufpb.br

Recebido: 27/9/2023. Aceito: 25/3/2025.

Resumo. *Objetivo.* Adaptar para o Brasil o NPI-13, reunindo evidências psicométricas. *Método.* Participaram 520 pessoas que responderam a medida em questão, o Questionário dos Valores Básicos, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores, a Escala Levenson de Psicopatia e o Two-Dimensional Mach-IV. *Resultados.* A estrutura de três fatores do NPI-13 (Liderança/Autoridade, Grandiosidade/Exibicionismo, Senso de direitos/Exploração) recebeu suporte (TLI > 0.90; RMSEA < 0.08). O NPI-13 se correlacionou com os valores de realização e com a tríade sombria (i.e., psicopatia e maquiavelismo), além dos fatores Liderança/Autoridade e Grandiosidade/Exibicionismo se correlacionarem de forma mais consistente com a extroversão ao passo que Senso de direitos/Exploração o fez com o neuroticismo. Em suma, reuniram-se evidências sobre o NPI-13, sendo uma medida útil para captar a multidimensionalidade do construto no Brasil.

Palavras-chave. Narcisismo, tríade sombria, personalidade, escala, psicometria

Abstract. *Objective.* The objective of this study was to adapt the NPI-13 for the Brazilian context, gathering psychometrics evidence. *Method.* A total of 520 participants completed the NPI-13, the Basic Values Questionnaire, the Five-Factor Inventory, and the Dirty Dozen. *Results.* The three-factor structure of the NPI-13 (Leadership/Authority, Grandiosity/Exhibitionism, Entitlement/Exploitativeness) was supported (TLI > 0.90; RMSEA < 0.08). Correlations were found between the NPI-13 with achievement values and the dark dyad (i.e., psychopathy and Machiavellianism). The Leadership/Authority and Grandiosity/Exhibitionism factors were consistently correlated with extraversion, while Entitlement/Exploitativeness was correlated with neuroticism. In summary, evidence was gathered for the NPI-13 in the Brazilian context, indicating that it is a useful measure for capturing the multidimensionality of the construct in Brazil.

Keywords. Narcissism, dark triad, personality, scale, psychometrics



Introdução

O mito grego de Narciso é um dos mais conhecidos. Ele se apaixona pelo reflexo da sua própria imagem e, pensando ser o de outra pessoa, morre por não ter o amor correspondido (Levy et al., 2011). Oriundo deste mito e da admiração exacerbada por si próprio, o narcisismo como um construto psicológico tem suas origens no final do século XIX (Pincus & Lukowitsky, 2010). Atualmente, segue entre os mais estudados traços de personalidade. Por exemplo, entrando com o descritor “narcissism” no APA PsycNet (<https://psycnet.apa.org>), verificaram-se 1.423 resultados (de 2022 a 2024), entre livros, capítulos e artigos. Apesar de tantas evidências atestando a importância de se analisar o construto, há poucos estudos empíricos sobre o tema no Brasil. Tais números, talvez, seja reflexo da falta de instrumentos adequados para a sua mensuração. Desta forma, visando fornecer uma alternativa que propicie o estudo do narcisismo no Brasil, o presente estudo objetiva testar os parâmetros psicométricos da versão de 13 itens do *Narcissistic Personality Inventory* (NPI-13; Gentile et al., 2013).

Narcisismo: Conceituação e quantificação

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) reflete um padrão consistente de grandiosidade, necessidade constante de ser admirado, acompanhado por falta de empatia e crença de ter mais direitos que os demais, tendo comportamento explorador e usando os outros em benefício próprio (APA, 2013). Contudo, o narcisismo não é estritamente patológico, apresenta também uma variante subclínica (Paulhus & Williams, 2002), sendo um traço de personalidade que pessoas da população em geral podem apresentar em diferentes níveis (Monteiro, 2017).

Mesmo em níveis não patológicos (i.e., sua variação subclínica), o narcisismo se relaciona a diversos prejuízos, tanto a nível intra quanto interpessoal. Por exemplo, pessoas narcisistas são mais agressivas e violentas, sobretudo quando são provocadas (Kjærvik

& Bushman, 2021), são menos empáticas e tendem a não apresentar comportamentos pró-sociais (Cavalcanti et al., 2022), além de terem comportamentos de risco (Buelow & Brunell, 2014), condutas perigosas no trânsito (Monteiro et al., 2018) e serem infiéis em seus relacionamentos íntimos (Monteiro, 2017). Percebe-se o quão tóxico o narcisismo pode ser, indicando o seu papel relevante para a predição de uma série de comportamentos prejudiciais aos demais.

Não obstante, a literatura brasileira ainda é incipiente sobre o tema, o que perpassa pela falta de medidas adaptadas para este contexto. Nos últimos anos, medidas para avaliação da tríade sombria – um agrupamento de traços aversivos que envolve, além do narcisismo, a psicopatia e o maquiavelismo – foram validadas em contexto brasileiro (Gouveia et al., 2016; Monteiro, 2017). As duas mais conhecidas são a *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010) e a *Short Dark Triad* (Jones & Paulhus, 2014), avaliando o narcisismo por meio de quatro e nove itens, respectivamente. Contudo, tais medidas consideram como unidimensionais construtos, a exemplo do narcisismo, multidimensionais (Ackerman et al., 2011).

Versões de 40 (Monteiro et al., 2020) e 16 itens (Monteiro, 2017) do *Narcissistic Personality Inventory* também têm sido utilizadas em contexto brasileiro, contudo, não há estudos que testem os parâmetros psicométricos de tais medidas. Logo, faz-se necessário contar com uma medida específica para a avaliação do narcisismo, explorando a sua estrutura fatorial, cobrindo a complexidade e multidimensionalidade do construto.

Narcissistic Personality Inventory

Ante o exposto, destaca-se que o *Narcissistic Personality Inventory* é a medida mais conhecida e utilizada para a avaliação da variante subclínica do narcisismo (Ackerman et al., 2011). Inicialmente proposta por Raskin e Hall (1979), era composta por 54 itens, baseados nos critérios do DSM-III para a descrição do TPN. Refinada posteriormente por Raskin e Terry (1988) para 40 itens (NPI-40), sendo uma medida de escolha forçada, havendo

40 pares de afirmações em que o participante é solicitado a escolher entre duas alternativas, sendo uma opção que reflete o narcisismo (e.g., Usualmente tento me exibir quando tenho a oportunidade) e a outra não (e.g., Eu tento não ser exibido).

Algumas críticas são feitas ao NPI-40, a exemplo de sua estrutura fatorial instável (Kubarych et al., 2004; Svindseth et al., 2009), o seu tamanho longo (Jonason & Webster, 2010), e o formato de escolha forçada, de modo que alguns pares de afirmações não representam o mesmo construto (Ackerman et al., 2016). Levando em consideração algumas dessas críticas, verificaram-se uma série de estudos na última década, refinando cada vez mais o NPI. Por exemplo, Ackerman et al. (2011), considerando uma amostra de aproximadamente 20.000 participantes, compararam diversas soluções fatoriais para o instrumento (e.g., dois, quatro, sete fatores), verificando um melhor ajuste para uma estrutura de três fatores: Liderança/Autoridade (LA), Grandiosidade/Exibicionismo (GE) e Senso de Direitos/Exploração (SDE).

Gentile et al. (2013) propuseram uma versão abreviada do NPI que cobre os três fatores listados anteriormente, formado por treze itens (NPI-13), mantendo a escolha forçada como método de resposta. Evidências empíricas (Gentile et al., 2013; Pechorro et al., 2019) indicam que o NPI-13 apresenta indicadores de ajuste mais favoráveis quando comparado aos NPI-40 e NPI-16, esta última sendo a primeira proposta de redução da escala (Ames et al., 2006). A versão de 13 itens proposta por Gentile et al. (2013) se popularizou por sua brevidade, por cobrir a multidimensionalidade do narcisismo e por ter evidências psicométricas superiores comparado a outras versões do NPI. A propósito, esta foi adaptada para diferentes países, como Alemanha (Brailovskaia et al., 2019), Japão, Polônia, Reino Unido (Žemojtel-Piotrowska et al., 2019) e Turquia (Doğan & Çolak, 2020).

Contudo, persistem as limitações do método da escolha forçada (pares que não refletem o mesmo construto). Concretamente, dos pares de afirmações do NPI-13, oito apresentam correlações de baixa magnitude, indicando que tais pares não refletem o

mesmo traço latente (Ackerman et al., 2016). Ademais, autores sugerem uma mudança no formato de resposta, passando da escolha forçada para o tipo Likert, o que resultaria em um incremento tanto na informação fornecida pela medida (Boldero et al., 2015), quanto em sua consistência interna (Miller et al., 2018).

Presente estudo

Considerando o previamente exposto, este estudo objetiva reunir evidências de fidedignidade, validade baseada na estrutura interna e com base nas relações com variáveis externas da versão brasileira do NPI-13, utilizando escala de resposta para o tipo Likert. Em relação às associações com variáveis externas, tiveram-se em conta os valores humanos (Gouveia et al., 2014), a díade sombria (psicopatia e maquiavelismo; Pailing et al., 2014) e os Cinco Grandes Fatores (CGF; McCrae & Costa, 1997).

Considerando que narcisistas tendem a ser individualistas, com forte vontade de poder, prestígio e de ser admirado pelos demais (Coelho et al., 2021; Jonason et al., 2018), esperamos relações mais consistentes entre o narcisismo e os valores pessoais de realização (Hipótese 1). Por outro lado, tendo em vista que narcisismo, psicopatia e maquiavelismo apresentam características em comum, como a baixa empatia (Paulhus, 2014), baixa honestidade/humildade (Book et al., 2015) e tendências para explorar os demais (Jones & Figueiredo, 2013), esperam-se correlações positivas entre tais construtos (Hipóteses 2 e 3). No que respeita ao CGF, considerando que a amabilidade é um dos aspectos em comum dos traços antagônicos (Gouveia et al., 2016), espera-se encontrar associações negativas entre narcisismo e amabilidade (Hipótese 4). Por fim, posto que os fatores LA e GE do narcisismo refletem um perfil mais adaptativo, enquanto o fator SDE indica tendências mais desajustadas e disfuncionais (Blinkhorn et al., 2016), esperamos encontrar relações positivas dos dois primeiros com extroversão (Hipóteses 5 e 6) e do último com o neuroticismo (Hipótese 7).

Método

Participantes e procedimento

Participaram 520 pessoas, com idades variando entre 18 e 77 anos ($M = 26.35$; $DP = 10.87$), em maioria do sexo feminino (59.4%), pessoas de classe social média (45.8%), com ensino superior incompleto (62.1%) e que se autodeclararam solteiras (77.5%). Cabe destacar que 314 participantes responderam, além do NPI-13, medidas para operacionalizar os valores humanos, os cinco grandes fatores, a psicopatia e o maquiavelismo, questionários descritos abaixo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, sendo o link da pesquisa divulgado nas redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, WhatsApp). Utilizou-se o procedimento bola de neve, em que os pesquisadores divulgaram a pesquisa entre seus contatos, solicitando que estes respondessem e divulgassem o link da pesquisa fazendo a mesma solicitação nas redes sociais. Antes de preencher os questionários, solicitava-se do participante a leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que constavam informações sobre os objetivos da pesquisa, além de assegurar a confidencialidade das respostas e o caráter voluntário da participação. Destaca-se que o presente estudo conta com parecer favorável do comitê de ética em pesquisa (Informação Suprimida, CAAE31360920.1.0000.5181). Portanto, seguiram-se as normas brasileiras que orientam as pesquisas com seres humanos.

Materiais

Narcissistic Personality Inventory-13 (NPI-13)

Medida proposta por [Gentile et al. \(2013\)](#) composta por 13 itens, distribuídos em três dimensões: Liderança/Autoridade (quatro itens), Grandiosidade/Exibicionismo (cinco itens) e Senso de direitos/Exploração (quatro itens). Participantes são instruídos a indicar o seu nível de concordância a itens como *Eu sou um líder nato* (Liderança/Autoridade), *Eu sei que sou bom por que todo mundo fica*

me dizendo isso (Grandiosidade/Exibicionismo) e *Acho fácil manipular as pessoas* (Senso de direitos/Exploração), utilizando uma escala de cinco pontos (1 – *Discordo Fortemente*; 5 – *Concordo Fortemente*). Cabe ressaltar que tais itens foram retirados da versão traduzida do NPI-40 utilizada por [Monteiro et al. \(2020\)](#). No caso, selecionaram-se apenas os itens que descrevem respostas narcisistas.

Two Dimensional MACH-IV (TDM-IV)

Escala proposta por [Monaghan et al. \(2016\)](#) e adaptada para o Brasil por [Monteiro et al. \(2022\)](#), sendo composta por 10 itens, respondidos em escala de cinco pontos (1 – *Discordo Fortemente*; 5 – *Concordo Fortemente*), a exemplo de *É mais seguro assumir que todas as pessoas têm um traço cruel e que este irá aparecer quando tiverem uma oportunidade* e *Acima de tudo é melhor ser humilde e honesto do que ser importante e desonesto*. No presente estudo, observou-se um coeficiente alfa de .60.

Levenson Self-Report Psychopathy (LSRP)

Medida proposta por [Levenson et al. \(1995\)](#) e adaptada para o Brasil por [Hauck-Filho e Teixeira \(2014\)](#), sendo formada por 26 itens. Os participantes devem indicar o seu nível de concordância (1 – *Discordo Totalmente*; 4 – *Concordo Totalmente*) a itens como *Eu não me importo com os fracassados* e *No mundo de hoje, sinto que é certo fazer qualquer coisa para me dar bem*. No presente estudo, observou-se um coeficiente alfa de .80.

Big Five Inventory-20 (BFI-20)

Medida proposta por [Gouveia et al. \(2021\)](#), composta por 20 itens, distribuídos em cinco fatores com quatro itens cada. Os participantes devem indicar o seu grau de concordância (1 – *Discordo Totalmente*; 5 – *Concordo Totalmente*) a itens como *Tem uma imaginação fértil* (Abertura), *É minucioso, detalhista no trabalho* (Conscienciosidade), *É sociável, extrovertido* (Extroversão), *É amável, tem consideração pelos outros* (Amabilidade) e *Fica tenso com frequência* (Neuroticismo). No presente estudo, observaram-se os seguintes coeficientes alfa: extroversão ($\alpha = .78$),

conscienciosidade ($\alpha = 0,74$), amabilidade ($\alpha = .75$), abertura ($\alpha = .74$), neuroticismo ($\alpha = .74$).

Questionário dos Valores Básicos (QVB)

Proposto por Gouveia (2003), é composto por 18 itens/valores específicos, que se distribuem em seis fatores/subfunções. Os participantes são orientados a indicar o grau de importância (1 – *Totalmente Não Importante*; 7 – *Totalmente Importante*) de cada valor como um princípio guia na sua vida, a exemplo de *Êxito. Obter o que se propõe, ser eficiente em tudo o que faz* (Realização) e *Emoção. Desfrutar desafiando o perigo, buscar aventuras* (Experimentação). No presente estudo, observaram-se os seguintes coeficientes alfa: interativa ($\alpha = .51$), normativa ($\alpha = .74$), suprapessoal ($\alpha = .56$), existência ($\alpha = .53$), realização ($\alpha = .59$), e experimentação ($\alpha = .56$).

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio dos programas SPSS (versão 25) e R (R Core Team, 2021). Com o primeiro foram calculadas estatísticas descritivas, objetivando descrever o perfil da amostra, além de correlações de Spearman para verificar a validade baseada nas correlações com variáveis externas. Com o segundo, por meio dos pacotes *Psych* (Revelle, 2014) e *Lavaan* (Rosseel, 2012) foram calculados, respectivamente, o ômega de McDonald e a Análise Fatorial Confirmatória (estimador DWLS; *Diagonally Weight Least Squares*). Para a AFC tiveram-se em conta os seguintes indicadores de ajuste do modelo aos dados (entre parênteses valores para um modelo aceitável; Hair et al., 2022): Razão Qui-quadrado por graus de liberdade (χ^2/gl entre 1 e 3), *Comparative Fit Index* ($\text{CFI} > 0,90$), *Tucker-Lewis Index* ($\text{TLI} > .90$), *Standardized Root Mean Square Residuals* ($\text{SRMR} < .08$) e *Root Mean-Square Error of Approximation* ($\text{RMSEA} < .08$).

Resultados

Inicialmente, realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (DWLS) testando o modelo de três

fatores oblíquos, que apresentou um ajuste próximo ao aceitável ($\text{CFI} = .91$; $\text{TLI} = .89$; $\text{RMSEA} = .085$; $\text{SRMR} = .082$). Inspeccionando os índices de modificação (IM), foram correlacionados os pares de erros (IM = 80.78) dos itens 7 (*Eu gosto de olhar para o meu corpo*) e 9 (*Eu gosto de me olhar no espelho*), indicando que tais itens são redundantes, mensurando basicamente o mesmo comportamento. Após tais modificações, o modelo de três fatores (Figura 1) apresentou um ajuste aceitável ($\text{CFI} = .94$; $\text{TLI} = .93$; $\text{RMSEA} = .069$; $\text{SRMR} = .070$). O fator Liderança/Autoridade teve itens com cargas fatoriais variando entre .65 (Item 4. *Eu sou um líder nato*) a .78 (Item 2. *Eu tenho uma forte vontade de poder*), com valor do ômega de McDonald de .85. O fator Grandiosidade/Exibicionismo teve itens com cargas fatoriais entre .52 (Item 7. *Eu gosto de olhar para o meu corpo*) a .70 (Item 6. *Eu gosto de mostrar o meu corpo*), tendo ômega de McDonald de .84. Por fim, o fator Senso de direitos/Exploração teve itens com cargas fatoriais entre .23 (Item 12. *Eu espero muito das outras pessoas*) a .49 (Item 10. *Acho fácil manipular as pessoas*), com valor do ômega de McDonald de .52. Tendo em conta todos os itens conjuntamente, verificou-se um coeficiente ômega de .85.

Posteriormente, verificou-se o padrão de correlações entre os três fatores do NPI-13 com os outros dois membros da Tríade Sombria, com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e com os valores humanos (Tabela 1). Observou-se que o escore total do NPI-13 e seus fatores específicos se correlacionaram de forma mais consistente com valores de realização, com os traços de maquiavelismo e psicopatia. Em relação às associações com os CGF, verifica-se um padrão distinto, com os fatores LA e GE relacionando-se de forma positiva e mais consistente com a extroversão, enquanto o fator SDE o fez com o neuroticismo.

Figura 1. Estrutura Fatorial do NPI-13

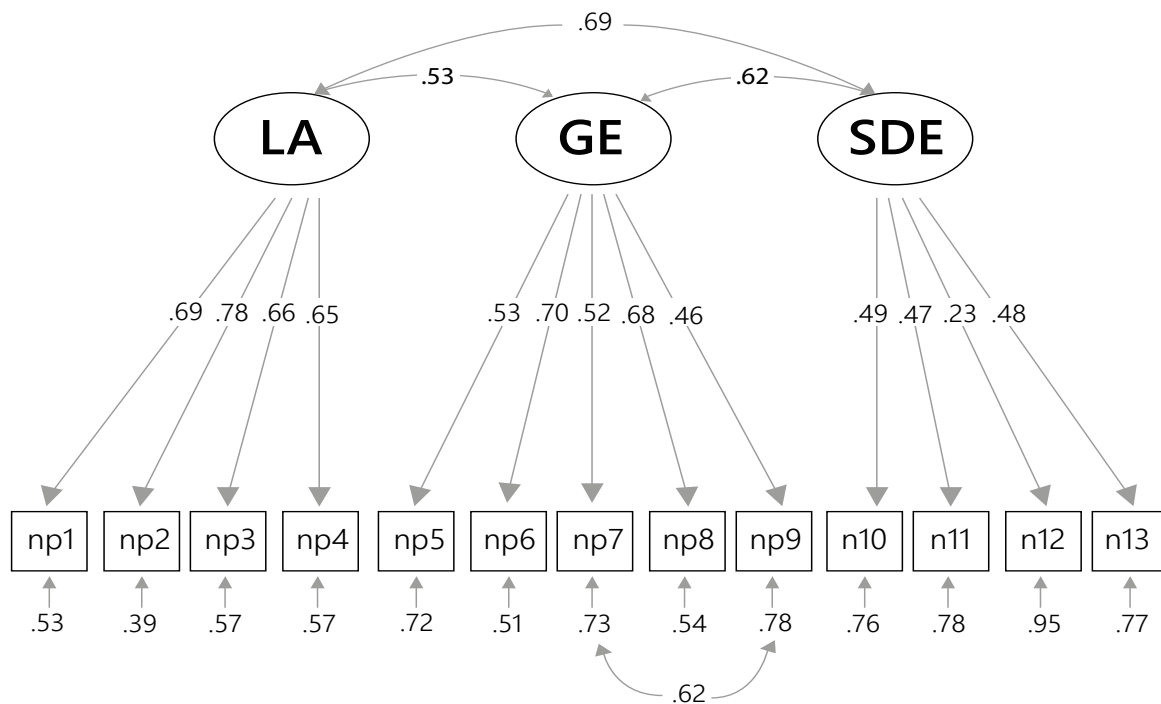


Tabela 1. Relações entre narcisismo, díade sombria, big five e valores

	NPI-13	LA	GE	SDE
Valores Humanos				
Experimentação	.20**	.12*	.21**	.10*
Realização	.36**	.32**	.29**	.24**
Suprapessoal	.12*	.12*	.12*	.04
Existência	.11*	.01	.10*	.14**
Interativa	.01	.01	.03	-.01
Normativa	-.05	-.09	.02	-.04
Traços de personalidade				
Maquiavelismo	.24**	.23**	.11*	.23**
Psicopatia	.27**	.17**	.13*	.38**
Extroversão	.32**	.24**	.37**	.08
Conscienciosidade	.21**	.19**	.14**	.13*
Amabilidade	-.02	-.05	.07	-.09
Abertura	.25**	.16**	.22**	.17**
Neuroticismo	.13*	.08	-.02	.30**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$ (teste unicaudal)

Discussão

O narcisismo é um dos construtos mais estudados ao longo da história, predizendo os mais variados problemas (Cavalcanti et al., 2022; Kjærvik & Bushman, 2021). Não obstante, há escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil, podendo ser em razão da ausência de estudos psicométricos que testem medidas para operacionalizar esta variável. O presente estudo explorou os parâmetros psicométricos do NPI-13 para o Brasil, medida reduzida que capta a multidimensionalidade do construto e que é oriunda da medida mais usada ao redor do mundo (Monteiro et al., 2020) para a mensuração deste traço (NPI-40).

Concretamente, verificamos que a estrutura de três fatores do NPI-13 apresenta indicadores de ajuste aceitáveis (Hair et al., 2022). De fato, durante muitos anos a estrutura do NPI-40 era confusa e pouco estável, com estudos reportando sete (Raskin & Terry, 1988), quatro (Emmons, 1984) e dois fatores (Barelds & Dijkstra, 2010). Tal confusão em relação à estrutura acabou levando os pesquisadores a considerar a medida como unidimensional (Monteiro et al., 2020), apesar da multidimensionalidade do narcisismo. Contudo, comparando diversas estruturas, chegou-se a evidências mais favoráveis em torno de três dimensões (Ackerman et al., 2011). Tal estrutura tem sido replicada em diversos estudos e em contextos variados (Brailovskaia et al., 2019; Pechorro et al., 2019), recebendo suporte com os dados do presente estudo e indicando que o NPI-13, apesar da brevidade, capta as diferentes dimensões que constituem o construto (Gentile et al., 2013). Logo, o narcisismo pode ser entendido como a tendência para o exibicionismo, acompanhado por um senso de grandiosidade e uma vontade de ter autoridade sobre as outras pessoas, explorando-as e tendo um senso de merecimento, sentindo-se no direito de ter tratamento especial (Ackerman et al., 2011).

Em relação à consistência interna, os valores encontrados para os fatores LA e GE foram dentro dos padrões recomendados pela literatura (Urbina,

2007). Entretanto, observam-se valores abaixo do recomendado para o fator SDE. Esse fator também tem apresentado consistência interna abaixo do recomendado em outros estudos (Gentile et al., 2013; Weiser, 2015; Zell & Moller, 2017). Essa subescala apresenta apenas quatro itens, que são heterogêneos, cobrindo diferentes aspectos. O acima pode comprometer o valor do alfa, mas que não afetaria a precisão teste-reteste, considerando a estabilidade da personalidade narcisista (McCrae et al., 2011). Ademais, tais autores indicam que baixo coeficiente alfa não afeta a validade das escalas. Em estudo realizado por Brailovskaia et al. (2019) foi verificado que as três subescalas do NPI-13 apresentaram valores baixos do coeficiente alfa em três amostras independentes, mas valores excelentes de teste-reteste ($> .80$). Resultados similares foram reportados por Del Rosario e White (2005) que consideraram a estrutura de sete fatores para o NPI-40, observando baixos coeficientes alfa, porém, adequada estabilidade temporal dos fatores.

Em relação à validade baseada na relação com variáveis externas, seis das sete hipóteses foram confirmadas. Considerando os valores humanos, observa-se que o escore total do NPI-13 e seus fatores específicos apresentaram um padrão mais consistente de relações com os valores de realização, confirmando a Hipótese 1. De fato, narcisistas se veem como líderes, buscando status e admiração dos demais, considerando como princípios-guia de suas vidas a busca por poder, prestígio, êxito e status (Coelho et al., 2021; Jonason et al., 2018). As relações com psicopatia e maquiavelismo são congruentes com a literatura que aponta que os três, por apresentarem diversas características em comum (e.g., baixos escores em amabilidade, empatia e honestidade/humildade), formariam a tríade sombria da personalidade (Paulhus & Williams, 2002), sendo que tais comunidades explicariam as correlações positivas entre os traços, confirmando as Hipóteses 2 e 3.

Finalmente, no que tange às relações com os cinco grandes fatores, percebe-se um perfil adaptativo e mal-adaptativo no narcisismo sub-

clínico (Blinkhorn et al., 2016). Os fatores LA e GE, que representam a faceta mais adaptativa, com relações mais consistentes com o traço extroversão, indicando que estes descrevem um perfil mais expansivo, loquaz, extrovertido e comunicativo. Por outro lado, apenas SDE se relacionou com o neuroticismo, indicando tendências para a instabilidade emocional, sendo entendido como fator que cobre a variante mais desadaptativa do narcisismo (Blinkhorn et al., 2016).

Limitações, estudos futuros e conclusão

Apesar dos resultados promissores e em linha com a literatura da área, o presente estudo apresenta limitações. Por exemplo, cabe destacar a natureza não probabilística da amostra, sendo homogênea, formada maioritariamente por estudantes universitários, inviabilizando a generalização dos resultados. Outro ponto se refere a avaliação destes traços utilizando unicamente o autorrelato, sendo traços sujeitos a desejabilidade social. Em estudos futuros será importante contar com amostras mais heterogêneas e amostras com diagnóstico de TPN, além de tentar controlar a desejabilidade social, seja utilizando medidas neutralizadas, que usem métodos de controle deste viés ou utilizando escalas de desejabilidade social. Finalmente, sugere-se testar os parâmetros de outras medidas de narcisismo, como o *Narcissism Admiration and Rivalry Questionnaire* (Back et al., 2013) e o *Five Factor Narcissism Inventory* (Glover et al., 2012), fazendo comparações diretas com o NPI-13, além de testar a precisão desta medida via teste-reteste, procedimento recomendado na avaliação de medidas de personalidade (McCrae et al., 2011).

Em conclusão, o presente estudo é o primeiro que explora psicometricamente uma medida específica de narcisismo para o Brasil. O NPI-13, medida curta e popular para a mensuração do narcisismo, apresentou parâmetros psicométricos aceitáveis, sendo uma alternativa para os pesquisadores operacionalizarem o narcisismo subclíni-

co, sobretudo em contextos em que se demanda uma rápida avaliação, sem perder a multidimensionalidade do construto. Logo, espera-se que o presente estudo enseje futuras pesquisas sobre a quantificação do narcisismo no Brasil, passo necessário para o desenvolvimento do estudo científico deste tema no país.

Referências

- Ackerman, R. A., Donnellan, M. B., Roberts, B. W., & Fraley, R. C. (2016). The effect of response format on the psychometric properties of the Narcissistic Personality Inventory: Consequences for item meaning and factor structure. *Assessment, 23*(2), 203-220. <https://doi.org/10.1177/1073191114568113>
- Ackerman, R. A., Witt, E. A., Donnellan, M. B., Trzesniewski, K. H., Robins, R. W., & Kashy, D. A. (2011). What does the narcissistic personality inventory really measure? *Assessment, 18*(1), 67-87. <https://doi.org/10.1177/1073191110382845>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5ª ed.). American Psychiatric Association.
- Ames, D. R., Rose, P., & Anderson, C. P. (2006). The NPI-16 as a short measure of narcissism. *Journal of Research in Personality, 40*(4), 440-450. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2005.03.002>
- Back, M. D., Küfner, A. C., Dufner, M., Gerlach, T. M., Rauthmann, J. F., & Denissen, J. J. (2013). Narcissistic admiration and rivalry: Disentangling the bright and dark sides of narcissism. *Journal of personality and social psychology, 105*(6), 1013-1037. <https://doi.org/10.1037/a0034431>
- Barelds, D. P. H. & Dijkstra, P. (2010). Narcissistic Personality Inventory: Structure of the adapted Dutch version. *Scandinavian Journal of Psychology, 51*, 132-138. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2009.00737.x>
- Blinkhorn, V., Lyons, M., & Almond, L. (2016). Drop the bad attitude! Narcissism predicts acceptance of violent behaviour. *Personality and Individual Differences, 98*, 157-161. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.04.025>

- Boldero, J. M., Bell, R. C., & Davies, R. C. (2015). The structure of the narcissistic personality inventory with binary and rating scale items. *Journal of Personality Assessment*, 97(6), 626-637. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1039015>
- Book, A., Visser, B. A., & Volk, A. A. (2015). Unpacking "evil": Claiming the core of the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 73, 29-38. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.09.016>
- Brailovskaia, J., Bierhoff, H. W., & Margraf, J. (2019). How to identify narcissism with 13 items? Validation of the German Narcissistic Personality Inventory-13 (G-NPI-13). *Assessment*, 26(4), 630-644. <https://doi.org/10.1177/1073191117740625>
- Buelow, M. T., & Brunell, A. B. (2014). Facets of grandiose narcissism predict involvement in health-risk behaviors. *Personality and Individual Differences*, 69, 193-198. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.05.031>
- Cavalcanti, J. G., dos Santos, J. O. A., Pimentel, C. E., do Nascimento, A. M., Trindade, M. A., & Pinto, A. V. L. (2022). Narcisismo, pró-sociabilidade e agressão: o papel mediador da empatia. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 40(2), 1-13. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.9079>
- Coelho, G. L. H., Hanel, P. H., Monteiro, R. P., Vilar, R., & Gouveia, V. V. (2021). The dark side of human values: How values are related to bright and dark personality traits. *The Spanish Journal of Psychology*, 24, e11. <https://doi.org/10.1017/SJP.2020.58>
- Del Rosario, P. M., & White, R. M. (2005). The Narcissistic Personality Inventory: Test-retest stability and internal consistency. *Personality and Individual Differences*, 39(6), 1075-1081. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.08.001>
- Doğan, U., & Çolak, T. S. (2020). Narsistik Kişilik Envanteri-13 (NKE-13)'nin Türkçe Geçerlik ve Güvenirlik Çalışması. *OPUS International Journal of Society Researches*, 15(26), 4166-4184. <https://doi.org/10.26466/opus.635725>
- Emmons, R. A. (1984). Factor analysis and construct validity of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 48(3), 291-300. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4803_11
- Gentile, B., Miller, J. D., Hoffman, B. J., Reidy, D. E., Zeichner, A., & Campbell, W. K. (2013). A test of two brief measures of grandiose narcissism: The Narcissistic Personality Inventory-13 and the Narcissistic Personality Inventory-16. *Psychological Assessment*, 25(4), 1120-1136. <https://doi.org/10.1037/a0033192>
- Glover, N., Miller, J. D., Lynam, D. R., Crego, C., & Widiger, T. A. (2012). The five-factor narcissism inventory: A five-factor measure of narcissistic personality traits. *Journal of Personality Assessment*, 94(5), 500-512. <https://doi.org/10.1080/00223891.2012.670680>
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3), 431-443. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010>
- Gouveia, V. V., Araújo, R. D. C. R., de Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T., de Holanda Coelho, G. L., Santos, W., de Madeiros, E. D., Silva, A. K., Pereira, R., Moura, J., Medeiros, T., da Silva, B., & Gouveia, R. (2021). A short version of the big five inventory (BFI-20): Evidence on construct validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1), e1312-e1312. <https://doi.org/10.30849/ripij.v55i1.1312>
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012>
- Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Athayde, R. A. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: Evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Revista Interamericana de Psicología*, 50, 420-432. <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/126/pdf>
- Hair, J. F. Jr., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2022). *Multivariate Data Analysis* (8th ed.). Cengage Learning.

- Hauck-Filho, N., & Teixeira, M. A. P. (2014). Revisiting the psychometric properties of the Levenson self-report psychopathy scale. *Journal of Personality Assessment*, 96(4), 459-464. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.865196>
- Jonason, P. K., Foster, J. D., Kavanagh, P. S., Gouveia, V. V., & Birkás, B. (2018). Basic values and the dark triad traits. *Journal of Individual Differences*, 39(4). <https://doi.org/10.1027/1614-0001/a000267>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The core of darkness: Uncovering the heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality*, 27(6), 521-531. <https://doi.org/10.1002/per.1893>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41. <https://doi.org/10.1177/1073191113514105>
- Kjærvik, S. L., & Bushman, B. J. (2021). The link between narcissism and aggression: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 147(5), 477-503. <https://doi.org/10.1037/bul0000323>
- Kubarych, T. S., Deary, I. J., & Austin, E. J. (2004). The Narcissistic Personality Inventory: Factor structure in a non-clinical sample. *Personality and Individual Differences*, 36(4), 857-872. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(03\)00158-2](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(03)00158-2)
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A., & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68(1), 151-158. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.68.1.151>
- Levy, K. N., Ellison, W. D., & Reynoso, J. S. (2011). A historical review of narcissism and narcissistic personality. Em W. K. Campbell & J. D. Miller (Eds.), *The Handbook of Narcissism and Narcissistic Personality Disorder* (pp. 3-14). Wiley.
- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52(5), 509-516. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>
- McCrae, R. R., Kurtz, J. E., Yamagata, S., & Terracciano, A. (2011). Internal consistency, retest reliability, and their implications for personality scale validity. *Personality and Social Psychology Review*, 15(1), 28-50. <https://doi.org/10.1177/1088868310366253>
- Miller, B. K., Nicols, K. M., Clark, S., Daniels, A., & Grant, W. (2018). Meta-analysis of coefficient alpha for scores on the Narcissistic Personality Inventory. *PLoS One*, 13(12), e0208331. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0208331>
- Monaghan, C., Bizumic, B., & Sellbom, M. (2016). The role of Machiavellian views and tactics in psychopathology. *Personality and Individual Differences*, 94, 72-81. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.002>
- Monteiro, R. P. (2017). *Tríade sombria da personalidade: conceitos, mediação e correlatos* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12165?locale=pt_BR
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Hanel, P. H., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2018). Personality, dangerous driving, and involvement in accidents: Testing a contextual mediated model. *Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour*, 58, 106-114. <https://doi.org/10.1016/j.trf.2018.06.009>
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Cavalcanti, T. M., Grangeiro, A. S. M., & Gouveia, V. V. (2022). The ends justify the means? Psychometric parameters of the MACH-IV, the two-dimensional MACH-IV and the trimmed MACH in Brazil. *Current Psychology*, 41, 4088-4097. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00892-0>
- Monteiro, R. P., Monteiro, T. M. C., Maciel, V. C., Masotti, F. N. A., Freitas, I. M. S., & Candido, J. (2020). Essa eu vou postar: explorando as relações entre narcisismo, uso do Instagram e a moderação da autoestima. *Psicologia, Conocimiento y Sociedad*, 10(2), 55-73. <https://doi.org/10.26864/pcs.v10.n2.3>

- Pailing, A., Boon, J., & Egan, V. (2014). Personality, the Dark Triad and violence. *Personality and Individual Differences*, 67, 81-86. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.11.018>
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426. <https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pechorro, P., Nunes, C., Goncalves, R. A., Simoes, M. R., & Oliveira, J. P. (2019). Validation study of the Narcissistic Personality Inventory-13 among a school sample of Portuguese youths. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 50(1), 71-81. <https://doi.org/10.21865/RIDEP50.106>
- Pincus, A. L., & Lukowitsky, M. R. (2010). Pathological narcissism and narcissistic personality disorder. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 421-446. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131215>
- R Core Team (2021). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>
- Raskin, R. N., & Hall, C. S. (1979). A narcissistic personality inventory. *Psychological Reports*, 45(2), 590-590. <https://doi.org/10.2466/pr0.1979.45.2.590>
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(5), 890-902. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.5.890>
- Revelle, W. (2014). *Psych: Procedures for Personality and Psychological Research*. R package version 1.4.3. CRAN Project. <http://cran.rproject.org/web/packages/psych/psych.pdf>
- Rosseel, Y. (2012). Lavaan: An R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, 48, 1-36. <https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02>
- Svindseth, M. F., Sørø, Ø., Nøttestad, J. A., Roaldset, J. O., Wallin, J., & Dahl, A. A. (2009). Psychometric examination and normative data for the Narcissistic Personality Inventory 29 item version. *Scandinavian Journal of Psychology*, 50(2), 151-159. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2008.00686.x>
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Artmed.
- Weiser, E. B. (2015). # Me: Narcissism and its facets as predictors of selfie-posting frequency. *Personality and individual differences*, 86, 477-481. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.07.007>
- Zell, A. L., & Moeller, L. (2017). Narcissism and "likes": Entitlement/exploitativeness predicts both desire for and dissatisfaction with responses on Facebook. *Personality and Individual Differences*, 110, 70-73. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.01.029>
- Žemojtel-Piotrowska, M., Piotrowski, J., Rogoza, R., Baran, T., Hitokoto, H., & Maltby, J. (2019). Cross-cultural invariance of NPI-13: Entitlement as culturally specific, leadership and grandiosity as culturally universal. *International Journal of Psychology*, 54(4), 439-447. <https://doi.org/10.1002/ijop.12487>